



#### Entrevista Para A Revista Latina

Q1: Qual foi o conceito que você procurou colocar no título “Leve só as pedras”? (Porque esse título?)

Esse título foi sugerido por um amigo (Henrique Fontes) que participou de todo o processo de criação desse CD. Ele viu como algumas dessas músicas nasceram. Conhece de perto os compositores envolvidos no trabalho, etc. Por isso traduziu tão bem os sentimentos nele contidos através de “Leve só as pedras”.

Ele indica que o trabalho que fazemos exige esforço da nossa parte e que não é fácil fazê-lo, assim como, se refere ao amor - tema em pauta na maioria das letras - e suas dores . Mas que apesar disso tudo, desejamos que as coisas ruins da vida, do amor, sejam esquecidas, e que permaneçam as boas, em nossa lembrança e em nosso dia-a-dia.

Q2: As canções muito interessante, tais como “Pensando em ti” e “Um ano de nos dois” ganharam as roupas totalmente novas. A escolha e o arranjo dessas canções foram de quem? Você ou Sr Yoshida?

Os arranjos são meus e foram concebidos há mais de um ano. Mais precisamente em outubro de 2005, quando eu preparava o show “Anúncio de Antiquário”. Esse show aconteceu em novembro do mesmo ano e nele mostrei, pela primeira vez, minhas composições.

Q3: Quais são as músicas que mais impressionaram você? (Pode ser “todas”, mas especialmente as que têm algum episódio marcante para você)

Pensando em ti é minha favorita. Comecei a pensar a melodia dessa música quando eu estava na Suíça em 2005, mas não consegui terminá-la até voltar. Quando cheguei em Natal (Brasil), desisti do que eu tinha feito e a nova melodia saiu inteira, com

muita força, com a idéia do arranjo e tudo mais, valorizando a belíssima letra de Simona Talma, que transmite delicadeza no jeito de amar e uma saudade imensa desse bem amado. Gosto muito de “um ano de nós dois”, “a nova”, “volta” e “é só o calor do verão” pelos ritmos e sonoridades. “O sonho pede socorro”, feita para a trilha do filme “Viva o cinema brasileiro” do cineasta Buca Dantas, tem um significado especial pra mim e Luiz Gadelha por termos participado das filmagens do mesmo e termos concebido a música durante esse processo. “Dores pequenas”, mais um fruto dessa parceria com Luiz, também é uma das minhas favoritas.

Bom, dá pra perceber que cada canção tem sua particularidade e sua importância dentro desse trabalho.

Q4: A sua voz mais suave que nunca neste disco. Quais foram as preocupações tomadas na gravação? Há pedidos diferenças pelo Sr Yoshida com discos antigos?

Bem, tivemos mais tempo para nos dedicar à produção desse CD, ao contrário dos outros que tiveram que ser feitos num tempo recorde. Calma e tranqüilidade pra trabalhar e se deliciar com cada etapa do mesmo fez toda a diferença!

A intimidade que eu já tinha com as canções que foram gravadas talvez tenha gerado esse resultado que você chama de voz mais suave - eu já cantava a maioria dessas músicas há mais de um ano em shows.

Q5: Conta um pouco como foram você e Sr Yoshida na época do primeiro encontro?

Yoshida é um grande parceiro. Ele foi muito simpático desde a primeira vez em que nos encontramos no “Saci Pererê”, em Tókyo, isso em 2000. Naquela noite estávamos escalados para tocarmos juntos sem sequer nos conhecermos antes. Foi algo bem diferente pra mim! Mas foi um encontro muito divertido e produtivo.

Identificamos-nos um com o outro, na música e no astral, e logo marcamos para ele me assistir em outra apresentação. Ele foi e gravou o show inteirinho em MD. Em seguida fomos gravar as músicas que ele mais gostou em estúdio, e assim nasceu o cd “Valéria Valéria Oliveira” lançado em 2001.

Q6: Eu senti que esse disco tem ambiente de Natal. O que você acha? Antes de gravar, como foram concepções entre você e Sr Yoshida?

Mostrei várias músicas compostas por mim e meus parceiros pra Yoshida meses antes de começarmos a gravar. Ele opinou e fechamos o repertório autoral juntos. Mas existia um foco nas letras, sonoridades e arranjos para este CD que eu esperava que fosse seguido. Logo, toda música que entrasse no projeto deveria estar de acordo com essa proposta, e acho que conseguimos manter a uniformidade desejada. Falei pra ele sobre músicos, técnicos, enfim, sobre toda a equipe local que eu gostaria de envolver no processo de trabalho. Ele foi muito aberto às idéias e discutimos tudo com muita tranqüilidade. Entendeu todo o pensamento e colaborou muito com a execução dele, sugerindo, participando de alguns arranjos que foram definidos em estúdio, aproveitando o máximo do que cada profissional podia oferecer. Talvez isso dê esse ar natalense ao CD e vejo isso como algo positivo.

Q7: Como foi colaboração com músicos de Natal? Por exemplo com Luiz Gadelha, e com Ricardo Baia..... Em show vocês tocam normalmente?

Luiz além de excelente compositor, multimídia, é um grande amigo. Trabalhamos juntos em um Projeto musical chamado "Retrovisor" que reúne cinco cantores/compositores. Além de nós dois, fazem parte desse Projeto, Khrystal, Simona Talma e Ângela Castro. O "Retrovisor" tem um ano de existência e estamos gravando nosso primeiro CD independente, em estúdio. É um projeto que tem um espírito colaborativo. Estamos indo para São Paulo (Ribeirão Preto) no mês de abril fazer show em prol do Dia Global do voluntariado jovem.

Por esses e outros motivos eu e Luiz nos vemos quase que diariamente.

Ricardo Baia é um presente. Um músico fantástico que nos oferece muitas possibilidades. Canta, compõe, troca, aprende, ensina, sorri. Ajudou-me muito a colocar em prática as idéias que pintaram em minha mente no começo de todo esse processo. Ele toca comigo em quase todos os shows que faço, além de ser o guitarrista da banda que toca com o "Retrovisor".

Os músicos em geral foram muito bem escolhidos porque já tinham uma relação emocional com o repertório através dos shows, exceto o baterista Rogério Pitomba. Ele toca com bandas de Pop Rock e tem um talento incrível. O menino é precoce demais! Vi o que ele podia me oferecer e o chamei para gravar sabendo que ele embarcaria em qualquer viagem conosco e seria menos convencional que outros bateristas com os quais eu já tinha trabalhado.

Q8: Como foi colaboração com músicos de Natal? Em show vocês tocam normalmente?

Mesma resposta

Q9: Porque foram escolhidos os repertórios como "A tua presença", "Quando", "Volta" e "O Último pôr-do-sol" ?

Destas quatro, "volta" é autoria de duas grandes compositoras e parceiras tanto no "Leve só as pedras" quanto no Projeto "Retrovisor" que são Simona Talma e Khrystal. Considero essa música uma obra-prima das duas. Canto "volta" desde a primeira vez que ouvi.

Sobre as outras três, são músicas que canto há algum tempo, mas gosto especialmente de "Quando", que foi uma escolha minha. As outras duas foram selecionadas por Kazuo Yoshida dentro de algumas possibilidades de regravações que ofereci pra ele. Era proposta nossa, ter duas ou três regravações no CD, por ser o primeiro autoral.

Q10: Com quais artistas brasileiros você sentiu mesmo ambiente como mais ou menos mesmo idade sua?

Identifico-me muito com os sons de Rita Ribeiro, Vanessa da Mata, Cibelle, Lenine e Bebel Gilberto. Vejo o que gosto e acredito em cada um deles. Cito também Otto e a banda Los Hermanos porque acho que ambos, como eu, valorizam na música que fazem o que você chama de ambiente e que vai além da técnica, da complexidade e da sofisticação.

Q11: Por último, explica para mim o que é música, por suas próprias palavras.

Sinto a música como um meio que possuo para expressar meus sentimentos e minhas idéias. Seja através do som ou das palavras. Sinto-a etérea quando mexe com nossas emoções sem que tenhamos o controle disso. Sinto-a concreta, objeto de representação, quando podemos nos utilizar dela para sugerir mudança de atitudes.

Muito obrigado  
Roei Funatsu

